



ARAUTOS DO EVANGELHO

E-book

Rosas

*de Santa Teresinha
do Menino Jesus*

PELO PE. JOÃO BAPTISTA REUS, S. J.

IMPRIMI POTEST
P. ARNTZEN S. J.
PRAEP. PROV. BRAS. MER.

PORTE ALEGRE,
22 DE JANEIRO DE 1932

*Rosas
de Santa Teresinha
do Menino Jesus*

PELO PE.
JOÃO BAPTISTA REUS, S. J.

(Texto adaptado da obra original
publicada em 1934)

Índice

Resumo da vida de Santa Teresinha do Menino Jesus	5
1. Primeiros anos	6
2. Primeira Comunhão e aversão ao mundo	8
3. No convento	9
A pequena via	13
Novena em honra de Santa Teresinha	17
Oração Preparatória	18
Primeiro Dia - A humildade de Santa Teresinha	19
Segundo Dia - A fidelidade de Santa Teresinha	24
Terceiro Dia - A singeleza de coração de Santa Teresinha	30
Quarto Dia - A obediência de Santa Teresinha	36
Quinto Dia - A paciência de Santa Teresinha	41
Sexto Dia - A confiança de Santa Teresinha	47
Sétimo Dia - Caridade ao próximo	52
Oitavo Dia - A devoção de Santa Teresinha a Maria Santíssima	58
Nono Dia - Amor de Santa Teresinha a Deus	63
Oração a Santa Teresinha do Menino Jesus	69
Oração pelos Sacerdotes e Missionários	70



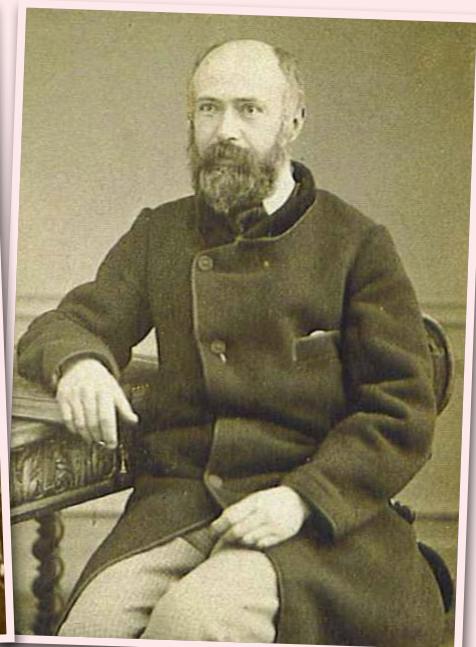
RESUMO DA VIDA DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS



1. Primeiros anos

Teresa do Menino Jesus nasceu em Alençon (França), de pais virtuosos, os quais eram notáveis por sua grande e assídua piedade religiosa. Desde a flor da idade, por inspiração do Espírito Divino, anelava seguir a vida religiosa. Seriamente, porém, prometeu a Deus não negar nada do que entendesse ser a vontade d'Ele, e alcançou guardar esta promessa até à morte.

Tendo perdido com a mãe com 5 anos de idade, entregou-se totalmente à Providência de Deus debaixo da vigilância cuidadosa do pai amoroso e das irmãs maiores: debaixo da direção delas, Teresa, como gigante vitorioso, trilhou a senda da perfeição.



Santa Zélia e São Luís Martin,
pais de Santa Teresinha

Com 9 anos entrou na escola mantida pelas Irmãs da Ordem de São Bento, em Lisieux, e lá mostrou extraordinários conhecimentos das coisas de Deus. E quando tinha 10 anos de idade, uma doença misteriosa e grave a afligiu.

Consta que dela foi livrada por Deus pelo auxílio da Santíssima Virgem, que lhe apareceu sorrindo, e A qual implorara com uma nove-na sob o título de Nossa Senhora das Vitórias.

Em seguida, cheia de fervor angélico, esmeradamente se preparou para a Ceia, em que Cristo é o alimento.



Santa Teresinha aos 13 anos

2. Primeira Comunhão e aversão ao mundo

Desde que pela primeira vez recebeu o Pão Eucarístico, mostrou uma fome insaciável deste alimento celestial, e, como que inspirada, pediu a Jesus que lhe convertesse toda a consolação humana em amargura.

Inflamada de terno amor a Nosso Senhor Jesus Cristo e à Santa Igreja, concentrou todo o seu empenho em entrar na Ordem dos Carmelitas Descalços para auxiliar – à força de sua abnegação e seus sacrifícios – os sacerdotes,



Santa Teresinha com 15 anos

missionários e toda a Igreja, e ganhar inúmeras almas a Jesus Cristo. Já próxima da morte prometeu fazer isto também junto a Deus.

Por falta de idade encontrou muitas dificuldades para entrar na vida religiosa. Mas, vencendo-as com incrível energia, com 15 anos de idade ingressou, satisfeita, no Carmelo de Lisieux.



3. No convento

Ali Deus preparou enlevos admiráveis no coração de Teresa, que, imitando a vida escondida de Maria, qual jardim irrigado, produziu



flores de todas as virtudes, especialmente de exímia caridade para com Deus e o próximo.

Tendo lido na Sagrada Escritura as seguintes palavras de Nosso Senhor: “Se alguém é pequeno, venha a Mim”, quis então ser pequenina no espírito para agradar ainda mais ao Altíssimo, e, por isso, entregou-se com confiança filial para sempre a Deus como Pai amantíssimo.

Ensinou este caminho da infância espiritual – conforme a doutrina do Evangelho – a

outros, especialmente às noviças, cuja formação na ciência das virtudes religiosas assumira por obediência. Assim, inundada de zelo apostólico, abriu ao mundo, cheio de orgulho e amante de vaidades, o caminho da simplicidade evangélica.

Jesus, porém, o místico Esposo, a inflamou com íntimo desejo de sofrer na alma e no corpo. E vendo com muitíssimo pesar o amor da Providência posto de lado por todas as partes, dois anos antes da sua morte se ofereceu como vítima ao amor misericordioso



de Deus. Então, conforme ela mesma relata, foi vulnerada por uma chama de fogo celeste.

Assim, consumida pelo amor, arrebatada em êxtase e com fervor suspirando: “Meu Deus, eu vos amo”, com 24 anos de idade voou para o Esposo, no dia 30 de setembro de 1897.

Conforme afirmara antes de morrer, que derramaria uma contínua chuva de rosas sobre a terra, ao ser recebida no Céu cumpriu realmente esta promessa com inumeráveis milagres, e ainda está cumprindo.

O Papa Pio XI a colocou no número das bem-aventuradas virgens, e, dois anos depois, por ocasião do grande jubileu, no número das santas; também a constituiu e declarou padroeira especial de todas as missões. Em 1997, o Papa São João Paulo II a declarou doutora da Igreja.





A PEQUENA VIA



＊ *O que deve fazer quem quer ser santo pela pequena via de Santa Teresinha?*

Deve amar a Deus como a criancinha ama os seus pais.

＊ *Como é que uma criancinha ama seus pais?*

Ama-os com humildade e simplicidade de coração.

＊ *Como a criança pratica a sua humildade?*

A criança pratica a humildade reconhecendo que é fraca, indigente e sem recursos. Desse forma, com humildade, a alma cristã deve reconhecer que sem o auxílio de Deus nada pode e nada consegue para ser santa.

＊ *Como a criança pratica a simplicidade de coração?*

Tendo uma confiança cega na bondade dos pais, entregando-se totalmente nas mãos deles. Assim, a alma cristã pratica a simplicidade do coração pela total entrega nas mãos de Deus.

＊ *É esta a doutrina de Santa Teresinha?*

Sem dúvida. Ela mesma escreve: “O que a Deus agrada é ver que eu me comprazo na minha baixezza e na minha pobreza; o que Lhe agrada é a confiança cega que tenho na sua misericórdia”. “Ser sempre criancinha é reconhecer o próprio nada, esperar tudo de Nosso Senhor, não

se afligir muito com as próprias faltas. É, enfim, renunciar a adquirir fortuna e não se inquietar com coisa alguma”.

＊ ***É esta a doutrina de Jesus Cristo?***

Sim, pois Ele diz: “Se não vos converterdes e não vos fizerdes como pequeninos, não haveréis de entrar no Reino dos Céus” (Mt 18, 3).

＊ ***É esta a doutrina da Igreja?***

Certamente. Assim declarou Bento XV: “O segredo da perfeição está na infância espiritual”. Na Missa, a Igreja pede “a graça de seguir os vestígios da Santa virgem Teresa em humildade e simplicidade de coração”, pois estas duas virtudes constituem a pequena via da Santa.

＊ ***Como alguém, sendo adulto, pode ser criança?***

Não corporalmente, mas espiritualmente, abandonando, como diz São Pedro, toda a malícia como criaturas recém-nascidas (cf. I Pd 2, 1). O Papa Beato Pio IX disse: “As minhas únicas aspirações são tornar-me uma criancinha nos braços de Deus”.

＊ ***Por que estas duas virtudes da humildade e simplicidade do coração são suficientes para tornar alguém santo?***

Porque ambas são virtudes chamadas gerais. Cada uma delas, quando perfeitamente praticada, abrange todas as virtudes cristãs. Pois o humilde,

pela estima que tem de Deus, chama de mau o que Deus reprova, e bom o que Ele aprova.

Tem, portanto, prudência; cumpre com seus deveres; tem justiça; guarda os limites traçados por Deus no uso das criaturas; tem temperança; enfrenta todos os obstáculos no serviço de Deus; tem fortaleza; tudo crê o que Deus lhe revela; tem fé; confia obter o que Deus promete; tem esperança; nada reserva a si, mas tudo entrega a Deus; tem caridade heroica. Por conseguinte, quem é perfeitamente humilde é santo.

O mesmo se pode dizer da total entrega nas mãos de Deus. Portanto, a pequena via de Santa Teresinha é o caminho da santidade e do amor a Deus.

＊ Porque este método é chamado de “pequena via”?

Para indicar que os meios nele empregados estão ao alcance de todos, também dos pequeninos, não capazes de virtudes extraordinárias e admiráveis.

Pio XI diz da Santa: “Sem fazer coisas extraordinárias desempenhou as suas obrigações com alegria, generosidade e perseverança, e praticou nisso as virtudes heroicas”.

Já se vê que, se queremos conhecer detalhadamente a pequena via de Santa Teresinha, é mister percorrer as virtudes principais em que se evidencia o seu método “do caminho da infância espiritual”. Isto faremos na novena a seguir.



NOVENA EM HONRA DE SANTA TERESINHA

Para alcançar uma graça





Oração Preparatória

Ó Santa Teresinha do Menino Jesus, que prometestes depois da vossa morte fazer cair uma chuva de rosas sobre a terra, lembrai-vos de mim que com toda a confiança recorro a vós, e alcançai-me do Sagrado Coração de Jesus a emenda da minha vida e a graça particular que vos peço. Amém.



PRIMEIRO DIA

A HUMILDADE DE SANTA TERESINHA



“Estava eu, ela refere, na lavanderia em frente de uma irmã, que, toda entretida a lavar uns lençós, me salpicava a cada instante com água suja. O meu primeiro impulso foi desviar-me e limpar o rosto, para dar a entender, a quem me presenteava com aqueles borrifos, que muito me favoreceria se moderasse os seus entusiasmos. Refletindo, porém,achei que seria grande tolice minha recusar tesouros que

me eram doados tão generosamente, e muito me precavi de não dar a perceber minha luta.

Levando adiante o meu propósito, apliquei todo o meu esforço em desejar receber muita água suja, com tão feliz resultado que, ao cabo de meia hora, já tinha tomado gosto deste novo gênero de aspersão. E resolvi retornar, o maior número de vezes que me fosse possível, a esta mina abençoadas, onde se distribuíam de graça tão preciosas riquezas.

Sou uma alma muito pequenina, que só sabe oferecer a Deus coisas também muito pequeninas. E muitas vezes me acontece ainda deixar escapar esses sacrificiozinhos, que tanta paz trazem à minha alma. Isto, porém, não me tira o ânimo. Suporto ficar com um pouco de paz a menos, e procuro depois ser, noutra vez, mais vigilante”.

Eis como a Santa praticou a humildade. Pois quem é humilde gosta de ser tratado sem consideração, esquecido, aceita as ocasiões primeiro com resignação, depois com facilidade, afinal com hilaridade, dá preferência a outros, não fala de si. Apesar da natureza revoltar-se e imperiosamente exigir mudanças, Santa Teresinha se sujeitou a tais inconveniências.

Depois desta proeza, não mostra nada de vaidade. Ao contrário, humilha-se de novo, confessando que às vezes deixou escapar

ocasiões para tais “pequenos” sacrifícios, e chama-se “uma alma pequenina”.

- ❖ Formai o propósito de fazer um ato de humildade.
- ❖ Rezai a jaculatória: “Jesus manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso”.

Oração

Ó Santa Teresinha do Menino Jesus, que dissestes: “*Ninguém há de me invocar que não obtenha resposta*”, e que imitastes tão perfeitamente a humildade do Sagrado Coração de Jesus, alcançai-me a graça de afeiçoiar-me a esta virtude e de pô-la em obra vencendo a minha natureza inclinada à vaidade e ao orgulho. Amém.

OUTROS EXEMPLOS DE HUMILDADE

Tinha-se oferecido para auxiliar uma religiosa conhecida por ser difícil de trato. Um dia, em que fora mais abundante a colheita de injetivas, perguntou-lhe uma noviça o porquê andava tão radiante.

Qual não foi a sua surpresa ao ouvir esta resposta: “É que a boa Irmã H. acaba de mimosear-me com uma série de coisas desagra-

dáveis; não imagina o gosto com que as ouvi! Quem me dera encontrar-me agora com ela, para lhe pagar com um sorriso”.

Não tinha acabado de falar, quando bate à porta justamente aquela religiosa, dando ensejo a que a noviça pudesse ver com seus próprios olhos como os Santos perdoam!

Jovem mestra

Uma religiosa de idade já madura, admirada de que com 20 anos Teresinha era responsável pelas noviças, observou-lhe que ela talvez mais precisava de dirigir-se a si mesma do que a outras.

A Santa respondeu brandamente: “Tem razão, cara irmã, e sou ainda muito mais imperfeita do que pensa”.

Viva alegria

Poucos dias antes de sua morte, disse: “Sinto viva alegria não só porque sei que me julgam por imperfeita, mas porquanto também eu me tenho por muito miserável”.

Crítica

Uma irmã enfermeira, de vistas curtas, ofereceu à moribunda uma comida imprópria. Sabendo que lhe provocaria vômito, a Santa meigamente recusou comer. Descontente por causa disso, a enfermeira disse à outra irmã presente:

“Não sei por que fazem tanto alarde com a Irmã Teresa; não realizou nada de particular. Nem se pode dizer que é uma boa religiosa”.

Um sorriso radiou as feições da doente, quando lhe referiram esta crítica.

E a uma irmã mais prudente ela confiou: “No meu leito de morte ouvir dizer que não sou boa religiosa: ó, que alegria!”

Petição

Meiga Santa Teresinha,
Do Céu, nívea florzinha!
Ensinal-me a pequena via
Do divino amor, bendito,
Humildade real do coração.

Amém.





SEGUNDO DIA

A FIDELIDADE DE SANTA TERESINHA



Oração preparatória: pág. 18

“Na comunidade vive uma irmã que possui o dom de me desagradar em todas as coisas. Seus modos, suas palavras, seu gênio, pareciam-me muito desagradáveis. Trata-se, todavia, de uma santa religiosa, que será muito agradável ao Bom Deus.

Por esta razão, não querendo ceder à antipatia natural que experimentava, pensei co-

migo que a caridade não consistiria em sentimentos, mas em atitudes. Dediquei-me, então, a fazer pela irmã o que faria pela pessoa a quem mais amasse. Todas as vezes que me encontrava com ela, por ela rezava ao Bom Deus, oferecendo-lhe todas as suas virtudes e seus méritos.

Bem senti que isto agradava a Jesus, pois não existe artista que se desgoste de receber elogios por suas obras. E Jesus, plasmador das almas, regozija-se quando a gente não se prende ao exterior, mas penetra até o santuário íntimo que escolheu para sua mansão, e admira-lhe a formosura.

Não me restringia a rezar muito pela irmã que me ocasionava tantos combates. Fazia por lhe prestar todos os obséquios possíveis, e quando tinha tentação de responder-lhe de modo desagradável, contentava-me de lhe esboçar o mais amável sorriso, forcejando por desviar a conversa, pois a Imitação de Cristo diz que ‘mais vale deixar cada qual com seu modo de pensar, do que obstinar-se em contestá-lo’.

Um dia, no recreio, com um ar de muita satisfação, disse-me mais ou menos estas palavras: ‘Poderíeis dizer-me, minha Irmã Teresa do Menino Jesus, o que tanto vos atrai para mim, vejo-vos sorrir todas as vezes que me olhais’. Ah! o que me atraía, era Jesus escondido no fundo de sua alma...”

Admiramos neste exemplo a fidelidade com que a Santa sempre mais aperfeiçoava a sua caridade e abnegação. Pois, quem é fiel, não esquece nenhum ponto na perfeição das obras; foge não só dos pecados, mas também das imperfeições; procura por toda a parte fazer atos de virtude – embora aparentemente modestíssimos – e pequenos sacrifícios, vencendo as repugnâncias da natureza continuamente.

É a pequena via da santidade.

- ❖ Formai o propósito de fazer um pequeno sacrifício (marcar hora ou ocasião).
- ❖ Rezai a jaculatória: “Jesus, manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso”.

Oração

Ó Santa Teresinha do Menino Jesus, que dissesse: “*Ninguém há de me invocar que não obtenha resposta*”, e fostes tão fiel em trilhar o caminho da perfeição, que nada negastes do que Deus exigiu de vós, impetrai-me a graça de imitar-vos e conseguir o prêmio reservado aos servos fiéis no Céu. Amém.

OUTROS EXEMPLOS DE FIDELIDADE

“Com o gosto da vida, escreve, que ia começando a saborear (com 4 anos mais ou me-

nos), prendia-me já também os encantos da virtude.

Encontrava-me, cuido eu, nas mesmas disposições que hoje, com um grande império já sobre todas as minhas ações. Habitara-me, por exemplo, a não soltar nenhuma queixa quando me tiravam o que era meu; ou, então, quando me acusavam injustamente, preferia calar-me a alegar a menor desculpa”.

Exercício de “nadas”

Dos três meses antes da sua entrada para o convento, diz:

“Resolvi empreender uma vida séria e mortificada. Quando digo mortificada, não tento referir-me às penitências dos Santos. Longe de mim parecer com essas almas de eleição que, desde a infância, praticavam toda a sorte de mortificações. Consistiam as minhas em quebrar a minha vontade, em evitar qualquer palavra de réplica, em emprestar, sem os fazer valer, pequenos obséquios às pessoas da minha convivência, e mil coisas por este estilo. Ia-me assim preparando, com o exercício destes ‘nadas’, para ser digna esposa de Jesus”.

Anelo constante

“O anelo constante de toda a minha vida tem sido fazer-me santa”.

Mortificações

A propósito das mortificações dos Santos, disse Santa Teresinha:

“Que bem fez Nosso Senhor em nos prevenir que *há muitas mansões na casa de seu Pai!* Se assim não fosse, Ele já nos teria dito (cf. Jo 14, 2).

Sim, se todas as almas chamadas à perfeição houvessem de praticar essas mortificações para poderem entrar no Céu, Ele nos teria dito, e da melhor vontade nos abraçaríamos com elas.

Mas Jesus nos diz que na sua casa há muitas mansões. Se, pois, há mansão para as almas grandes, mansões para os padres do deserto e para os mártires da penitência, há de haver também mansão para as criancinhas.

Temos, portanto, seguro o nosso lugar, contanto que amemos muito a Ele, ao Pai Celeste e ao Espírito do Amor”.

Riqueza

Relata uma coirmã da Santa:

“Pediram-me um alfinete, o qual usava muito para fazer reparos, e estava bem angustiada, porque ainda não tinham me devolvido. Disse-me então Santa Teresinha: ‘Com tantas riqueza, como pode a irmã ser feliz?’”

Tão fiel a Santa foi ao voto de pobreza, que não quis possuir nem um alfinete sequer para o seu uso exclusivo.

Nunca

“Nosso Senhor há de fazer todas as minhas vontades no Céu, em prêmio de eu nunca ter feito a minha vontade na terra”.

Que fidelidade!

A mínima infidelidade

“Tenho para mim, disse já doente, que, se cometesse a mínima infidelidade, logo me viriam perturbações tão espantosas, que me seria impossível aceitar a morte.

Falo de uma infidelidade de orgulho, como, por exemplo, se dissesse: ‘Consegui tal ou tal virtude, ou posso-a praticar’.

Jamais, portanto, a Santa fiel admitiu tal pensamento.

Petição

Meiga Santa Teresinha
Do Céu, nívea florzinha!
Ensinai-me a pequena via
Do divino amor, bendito,
Fidelidade sempre e em tudo a Deus.
Amém.



TERCEIRO DIA

A SINGELEZA DE CORAÇÃO DE SANTA TERESINHA



Oração preparatória: pág. 18

“Que direi, escreve, das minhas ações de graças depois da Comunhão nesta época e em toda a minha vida? Eram e são os momentos de menor consolação para a minha alma. Acho isto muito natural, pois que me ofereci a Jesus não como quem deseja receber sua vi-

sita para consolo próprio, mas antes a alegria d'Aquele que Se dá a mim.

Imagino minha alma como uma área livre, e peço à Santíssima Virgem remover o entulho que a impediria de ser livre. Depois, suplico-Lhe que Ela mesma levante ali uma ampla tenda digna do Céu, e a enfeite com seus próprios adornos.

A seguir, convido todos os Santos e Anjos que venham executar um grandioso concerto. Ao que me parece, quando Jesus desce ao meu coração, fica contente por Se ver tão bem recebido, de minha parte eu também fico contente... Tudo não impede que distrações e sonolência venham visitar-me. Mas no fim da ação de graças, vendo que a fiz tão mal, tomo a resolução de permanecer em ação de graças o dia inteiro...

Consigo sempre encontrar um meio de ser feliz e tirar proveito de minhas misérias... Isto por certo não desagrada a Jesus, pois parece encorajar-me nesse caminho”.

É a singeleza do coração que vemos transluzir na descrição das imperfeições involuntárias. Pois a singeleza, fundada em virtude sólida, leva a alma a confessar faltas sem as desculpar, não guardar ressentimento, não invejar, não suspeitar, não fingir, não ser uma pessoa de duas caras, mas ficar sempre igual, sempre alegre, ser por virtude ingênuo como as crianças o são por natureza.

- ❖ Formai o propósito de fazer um ato de singeleza.
- ❖ Rezai a jaculatória: “Jesus, manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso”.

Oração

Ó Santa Teresinha do Menino Jesus, que dissesse: “*Ninguém há de me invocar que não obtenha resposta*”, e mostrastes em todas as ocasiões a perfeita singeleza do coração, intercedei por mim, para que eu aprenda de vós a prosseguir nas minhas ações sempre com singeleza do coração. Amém.

OUTROS EXEMPLOS DE SINGELEZA DO CORAÇÃO

O “furãozinho”

Para provar que “era má”, um “furãozinho” quando pequena, a Santa copia de uma carta da sua mãe os seguintes tópicos:

“Quanto ao pequeno ‘furãozinho’, não se sabe lá o que vai dar, é tão pequeno, tão inquieto! É de uma inteligência superior à de Celinha, mas bem menos acomodada e sobretudo de uma obstinação quase invencível. Quando diz ‘não’, nada pode fazê-la voltar atrás. Se a metessem o dia inteiro no porão, ali ficaria a dormir antes que dissesse ‘sim’...”

Ligeiramente narrou esta falta infantil.

“Tendo amor-próprio e também amor do bem, tão logo comecei a pensar seriamente (o que fiz desde pequenina), bastava dizerem-me que alguma coisa não ficava bem, para que não precisasse ouvi-lo dizer duas vezes... Nas cartas de Mamãe vejo, com satisfação, que na medida que ia ficando maior lhe proporcionava mais consolo”.

A teimosia, porém, transformou-se na força de vontade que nela admiramos.

Longe de ser santa

“Na realidade, longe estou de ser santa. Para o provar, basta apenas o seguinte. Em vez de rejubilar com minha aridez, deveria atribuí-la ao meu pouco fervor e fidelidade. Deveria desconsolar-me por dormir – já se vão sete anos – em minhas orações e minhas ações de graças.

No entanto, não me desconsolo... Penso que as criancinhas agradam aos pais, tanto adormecidas, como acordadas. Penso que os médicos adormecem os doentes, quando vão operá-los. Por fim, penso em que ‘o Senhor vê nossa fragilidade, e lembra-se de que não somos senão poeira’”.

Foram faltas involuntárias.

A vida mais feliz

“Como fazer, perguntou-lhe alguém, para praticar a virtude e andar sempre contente e sossegada, sempre a mesma?” Respondeu: “Não fui sempre assim; mas, desde que comecei a não buscar a mim mesma em coisa alguma, tenho tido a vida mais feliz que se pode imaginar!”

Sempre a face risonha

“Há pessoas, disse ela, que querem abarcar tudo e por todos os lados, afigindo-se deste modo com o peso do trabalho que acarretam sobre si. Eu sou toda às avessas: procuro ver sempre nas coisas a face risonha que tem. Quando o sofrimento chega forte à minha casa, sem sombra de lenitivo, então gozo a bom gozar”.

“Sempre me contentei do que Nosso Senhor me deu, até das prendas que não me parecem tão boas nem tão vistosas como as dos outros”.

A Santa não conhece inveja.

Flores

“Outra coisa não sei, ó Jesus, senão amar-vos! Feitos retumbantes não são para mim, que não posso pregar o Evangelho nem derramar o meu sangue. Mas, o que isso importa? Lá andam trabalhando por mim os meus

irmãos: o meu posto como criancinha, que sou, é junto ao trono real, amando em lugar dos que combatem”.

“Não me fica outro meio de vos provar o meu amor senão deitando-vos flores, isto é, não perdendo a ocasião de fazer qualquer sacrificiozinho, um olhar que seja ou uma palavra, por vosso amor”.

Petição

Meiga Santa Teresinha
Do Céu, nívea florzinha!
Ensinal-me a pequena via
Do divino amor, bendito,
Singeleza total do coração.
Amém.





QUARTO DIA

A OBEDIÊNCIA DE SANTA TERESINHA



Oração preparatória: pág. 18

Encarregada pela priora, Santa Teresinha devia completar as memórias da sua vida. Ao principiar o trabalho, ela escreve:

“A vós, minha querida Mãe, duplamente minha Mãe, venho confidenciar-vos a história de minha alma... No dia que me mandastes fazê-lo, pareceu-me que isso iria dissipar meu coração, caso se ocupasse consigo mesmo, mas

Jesus logo me fez sentir que Lhe daria prazer, se simplesmente obedecesse. De mais a mais, não farei senão uma única coisa: começar a contar o que hei de repetir eternamente — “as misericórdias do Senhor!!!” (cf. Sl 88, 2).

“Não creiais, minha Madre, que queira saber qual utilidade teria este meu humilde trabalho. Tê-lo feito por obediência, é quanto me basta, e nenhum pesar sentiria, se aos meus olhos o queimásseis, antes de o terdes lido”.

Que belo exemplo de obediência! Pois quem é obediente aceita com prontidão qualquer ordem de uma pessoa revestida de autoridade por Deus, não pede razões, não imagina dificuldades, não dá desculpas, não se importa com as consequências.

Num só caso a obediência é ilícita: quando certamente a execução da ordem dada é pecado.

- ❖ Formai o propósito de fazer um ato de obediência perfeita.
- ❖ Rezai a jaculatória: “Jesus manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso”.

Oração

Ó Santa Teresinha do Menino Jesus, que dissesse: “*Ninguém me há de invocar que não obtenha resposta*”, e que fostes de uma

obediência heroica, pronta, veloz, impetrando-me esta virtude de sorte que reconheça nas pessoas de autoridade o próprio Deus, e, imitando os Anjos do Céu, sem demora e constantemente sacrifique o meu pensar e os meus caprichos à santa vontade de Deus. Amém.

OUTROS EXEMPLOS DE OBEDIÊNCIA

“Certa noite, após as Completas, procurei em vão nossa lamparina nas prateleiras que servem para guardar. Era grande silêncio. Nenhuma possibilidade de reclamá-la. Deduzi que alguma irmã, crendo pegar sua lanterna, levava a nossa, e esta me fazia muita falta.

Em vez de me aborrecer com a privação, senti-me muito feliz, percebendo que a pobreza consiste em ver-se alguém carente não só de coisas agradáveis, mas até de coisas indispensáveis. E assim, nas trevas exteriores, tive luzes interiores...”

Por obediência, guardou o silêncio rigoroso.

Coisas insignificantes

Conforme a testemunha das suas irmãs de hábito, a Santa, desde o primeiro momento da sua vida religiosa, foi modelo de obediência.

“Nunca, diz uma delas, notei nela a menor falta contra a regra. Esforçava-se por obedecer mesmo nas coisas insignificantes.

Se a nossa Madre dava uma ordem, ela a executava ao pé da letra, e nunca a esquecia. Ao primeiro sinal da sineta, ela imediatamente interrompia sua ocupação ou uma conversa, por mais interessante que fosse. Se estava ocupada com um trabalho de costura, logo punha de parte a agulha sem terminar o ponto iniciado.

Uma vez, quando bateu a sineta, a sua irmã Maria quis continuar escrevendo para acabar o que Teresinha lhe dissera, e que temia esquecer. A Santa então avisou-a brandamente, mas com firmeza: ‘Seria melhor esquecer isto e satisfazer a regra, se a irmã soubesse quão precioso isto é’”.

Olhar gravuras

Uma irmã conta outro episódio:

“No Carmelo, não nos é lícito ler livros e revistas que não nos são destinados, embora se trate só de algumas palavras.

Uma vez, depois do retiro, ela me confiou que tinha se acusado por ter olhado a folha de um catálogo de modas. Retrucando eu não ser proibido olhar gravuras, ela respondeu: ‘É verdade; mas o padre me disse que o mais perfeito era deixar de ver. Realmente, antes de ter erguido o meu coração para Deus, levantei-o para ver, diante de mim, algo das vaidades do mundo. Mas agora, se encontrar outra vez tais imagens, não as olharei mais’”.

Vexame

Por ocasião do retiro, o Pe. Alexis a ajudou bastante, porque conheceu claramente as suas aspirações à santidade, e lhe disse que intenções Deus tinha com ela.

A Madre Maria Gonzaga, embora desse a outras a licença, usando arbitrariamente a sua autoridade, negou-lhe um segundo colóquio espiritual com o sacerdote. Teresa sofreu muito debaixo desta proibição, mas evitou de falar disso e obedeceu prontamente.

Caminho direito

“Ó minha Madre, de quantas inquietações a gente não se livra, quando se faz voto de obediência! Como são felizes as simples religiosas! Já que a vontade dos superiores constitui sua única bússola, estão sempre seguras de se encontrarem no caminho reto. Não precisam recuar que se enganem, embora lhes pareça evidente algum engano, por parte dos superiores”.

Petição

Meiga Santa Teresinha,
Do Céu, nívea florzinha!
Ensinal-me a pequena via
Do divino amor, bendito,
Obediência pronta do cristão.
Amém.



QUINTO DIA

A PACIÊNCIA DE SANTA TERESINHA

Oração preparatória: pág. 18

“Durante muito tempo, na oração da tarde, meu lugar ficava na frente de uma irmã que tinha uma mania estranha e, penso eu... muitas iluminações, pois raramente utilizava livro. Eis como me vinha a coisa. Logo que chegava, a irmã se punha a fazer um estranho ruído, semelhante ao que resultaria de quando se esfregam duas conchas, uma contra a

outra. Era eu a única a percebê-lo, pois tenho ouvido extremamente apurado (algumas vezes, um pouco demais).

Explicar-vos, minha Madre, quanto o ruído me aborrecia, seria vã pretensão. Sentia muita vontade de voltar a cabeça e encarar a culpada, que certamente não notava seu tique. Seria o único meio de adverti-la. No fundo do coração, porém, percebia ser preferível sofrer tal coisa, por amor a Deus e para não magoar a irmã. Ficava, pois, quieta, procurando unir-me ao Bom Deus e esquecer o ruído...

Era tudo inútil. Sentia-me banhada de suor, e era obrigada a fazer oração com sofrimento. Mas, posto que sofresse, procurava fazê-la não com irritação, mas com alegria e tranquilidade, pelo menos no fundo da alma. Procurava, então, gostar do leve ruído, tão desagradável. Em vez de pretender não escutá-lo – coisa impossível –, punha atenção em ouvi-lo bem, como se fosse um maravilhoso concerto, e toda a minha oração, que não era de quietude, limitava-se em oferecer tal concerto a Jesus”.

Este episódio é uma prova exemplar da virtude da Santa. Pois quem quer praticar a paciência não faz nenhum sinal, nenhum movimento de impaciência, reprime a indignação interna e o desejo de vingança, aceitando da mão de Deus todos os ensejos da paciência, seja quem for o ocasionador.

- ❖ Formai o propósito de fazer um ato de paciência, determinando hora e ocasião.
- ❖ Rezai a jaculatória: “Jesus, manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso”.

Oração

Ó Santa Teresinha do Menino Jesus, que dissesse: “*Ninguém há de me invocar que não obtenha resposta*”, e fostes um exemplo perfeito de mansidão, ajudai-me na minha miséria. Costumo desculpar-me com a minha nervosidade, com o meu gênio forte, acusando sempre os outros e não querendo confessar que a única causa da minha insuportável impaciência sou eu unicamente. Rogai por mim e alcançai-me a luz necessária para que não acuse ninguém senão a mim. Amém.



OUTROS EXEMPLOS DE PACIÊNCIA

Quando ainda era noviça, uma irmã consertou o escapulário da Santa, mas fê-lo com tão pouco cuidado que lhe atravessou de parte a parte o ombro com um grande alfinete. E Santa Teresinha aguentou por algumas horas, com alegria, tamanho sofrimento.

Com sorrisos

Nos últimos dias da sua vida, a onda dos sofrimentos ia engrossando notavelmente. Logo caiu em tal fraqueza, que não podia fazer o menor movimento sem o auxílio de outrem. Ouvir falar os que lhe assistiam, mesmo em voz baixa, era para ela um tormento horreroso. E era tal o ardor da febre e o excesso de prostração, que nem uma palavra podia pronunciar sem penosíssimo trabalho.

Apesar disso, em tão crítica situação, nunca lhe fugiu dos lábios um ordinário sorriso. E, se alguma nuvem passageira aparecia no seu rosto, era o medo de sobrecarregar ainda mais as suas irmãs.

Alegria celestial

Uma religiosa, que duvidava da paciência da Santa, um dia viu no rosto dela uma expressão de alegria celestial e perguntou-lhe a causa. “É porque estou com uma dor intensíssima”,

respondeu a heroica doente. E acrescentou: “Sempre lutei para ter amor ao sofrimento e para torná-lo mais fácil de suportar”.

O médico declarou: “Se soubessem quanto ela padece! Nunca vi sofrer tanto com tais sentimentos de alegria sobrenatural. É um anjo!”

Densas trevas

“Permitiu Jesus que a minha alma se cobrisse das mais densas trevas, e que o pensamento do Céu, o qual desde a mais terna infância fora sempre meu enlevo, se convertesse em objeto de combate e tormento. Esta prova não durou só alguns dias. Já se vão meses que ela se prolonga, sem vislumbrar ainda o suspirado termo”.

“Parece-me que as trevas, tomando a voz dos pecadores, me dizem escarnecedo-se de mim: ‘Sonhas com a luz, uma pátria embalsamada dos mais suaves perfumes. Sonhas com a posse *eterna* do Criador de todas essas maravilhas. Crês que um dia sairás dos nevoeiros que te cercam! Avante, avante! Alegra-te com a morte. Dar-te-á não o que esperas, mas uma noite mais profunda ainda, a noite do nada’.

A cada nova ocasião de combate, quando o inimigo vem provocar-me, comporto-me com valentia. Por saber que é covardia entrar em duelo, dou as costas ao adversário, sem querer nem ao menos encará-lo. Corro, entretanto, para o lado de Jesus, digo-Lhe que es-

tou disposta a derramar até a derradeira gota de sangue para professar que existe um Céu”.

Essas tentações contra a fé foram para ela um verdadeiro martírio.

Pelas almas

“Jesus deu-me a entender que pela cruz queria dar-me almas, e meu atrativo pelo sofrimento crescia na proporção que o sofrimento se avolumava. Durante cinco anos, meu caminho foi esse. Nada, porém, traía exteriormente meu sofrimento, tanto mais doloroso, quanto unicamente conhecido, por mim.

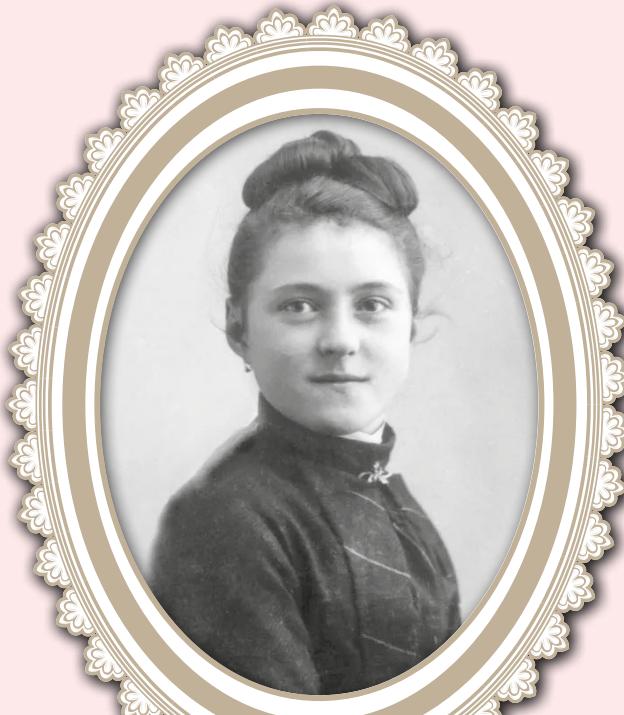
Oh! se tivermos lido a história das almas, qual não será nossa surpresa no fim do mundo! Quantas pessoas não ficarão admiradas ao verem por qual caminho foi levada a minha...”

“E aí está precisamente a flor oculta que eu desejava oferecer a Jesus”.

Encobriu com seu sorriso os sofrimentos contínuos. Só a priora e o confessor sabiam disso.

Petição

Meiga Santa Teresinha,
Do Céu, nívea florzinha,
Ensinal-me a pequena via
Do divino amor, bendito.
Paciência sem queixas exercer.
Amém.



SEXTO DIA

A CONFIANÇA DE SANTA TERESINHA



Oração preparatória: pág. 18

O Santo Padre Bento XV elogiou em particular a heroica confiança da Santa: “Digna de especial admiração nela foi a prontidão com que referia a Deus toda a beleza admirada nas criaturas e com que só de Deus esperava o remédio para os males lamentados, seja em si mesmo ou no próximo.

Ó, aquela prontidão de recorrer a Deus, sobretudo na hora da aflição e da contrariedade, comprehende e reproduz a prontidão da criança em correr para se esconder nos braços da mãe, quando tem o pressentimento de não bastar a si mesma!

O recurso de Teresa à oração foi tão frequente, e tão completa foi o seu abandono nas mãos de Deus, que a vida na terra não lhe parecia merecer comparação com aquela do Céu”.

O Papa enumera as dificuldades que ela teve da parte do seu tutor, do diretor do convento, do Bispo, do Papa Leão XIII, da própria priora, e acrescenta que ela gemeu, chorou, mas não se queixou. E diz:

“O heroísmo da virtude supõe constância e diligência dos atos, e a pequena Teresa, que devia alcançar o cume da perfeição cristã – graças ao exercício das virtudes, que formam influência espiritual –, não podia deixar de multiplicar os afetos de confiança e os protestos de abandono nas mãos de Deus, quando nos homens achava a mais franca contradição e a mais insistente repulsa”.

- ❖ Formai o propósito de fazer um ato de confiança em Deus.
- ❖ Rezai a jaculatória: “Jesus, manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso”.

Oração

Ó Santa Teresinha do Menino Jesus, que dissesse: “*Ninguém há de me invocar que não obtenha resposta*”, e sempre pusestes toda a confiança em Deus, alcançai-me a graça de sempre confiar mais no auxílio de Deus do que nos meios humanos. Amém.

OUTROS ATOS DE CONFIANÇA

“Uma noite, veio a enfermeira trazer-me um recipiente de água quente para os pés e tintura de iodo para o peito. Estava ardendo em febre e devorava-me uma sede abrasadora.

Enquanto me aplicavam os dois remédios, não pude deixar de me queixar a Nosso Senhor: ‘Meu Jesus, disse-Lhe interiormente, sois testemunha de que sou um braseiro, e trazem-me ainda mais calor e mais fogo! Se, em vez de tudo isso, me desse um meio copo de água... Meu Jesus, a vossa filhinha morre de sede. Com todo gosto, porém, abraço com esta falta do necessário para se parecer convosco e salvar almas’.

Pouco depois saiu a enfermeira, e quando eu não contava tornar avê-la, senão na manhã seguinte, vejo-a novamente ao meu lado, passados apenas alguns minutos, com um refresco. ‘Veio-me de repente à lembrança, disse-me ela, que talvez tivesse sede’.

Fitei-a com a voz embargada, e quando meachei só, rompi num pranto copioso. Que bondoso é o nosso Jesus! Que meigo e terno! Que coração o seu, tão fácil de cativar!”

Jesus pagou imediatamente a confiança da Santa.

Cheia de confiança

Em certa ocasião, disse: “Estou profundamente sensibilizada com as atenções que Deus tem comigo. Por fora é uma enchente delas, mas interiormente continuo mergulhada numa escuridão muito intensa.

Sofro muito, sim, muito! Mas, ao mesmo tempo, vivo numa paz admirável: realizaram-se todos os desejos. Sinto-me cheia de confiança”.

Almas pequeninas

“Ó Jesus, pudera explicar a todas as almas pequeninas quão inefável é tua condescendência... Percebo que, se por absurdo encontrasses alma mais fraca, mais pequenina, do que a minha, terias prazer em cumulá-la de favores muito maiores, contanto que com inteira confiança se abandone à tua infinita misericórdia”.

A pequena via

“Que pequena via é essa que quer ensinar às almas?” – perguntaram. E a Santa respondeu: “É o caminho da infância espiritual, é

o caminho da confiança e do abandono nas mãos de Deus. Quero indicar-lhes os pequeninos truques, que tão bem me ajudaram”.

Não desanimar

“Quando caímos em alguma falta, não devemos atribuí-la às causas físicas, como a doença, por exemplo. Mas reconhecer que a queda provém da nossa imperfeição, sem, contudo, desanimarmos. ‘As ocasiões não fazem o homem fraco, mas descobrem o que ele é’ (*Imitação de Cristo - I, 16*)”.

A única via

“Só o amor nos pode tornar agradáveis a Deus, e, porque disso estou intimamente convencida, só este tesouro ambiciono.

Para chegar a esta fornalha divina, a única via que o próprio Jesus Se compraz em indicar-me é a despreocupação total da criancinha que confiadamente adormece nos braços de seu pai. ‘Se alguém é pequenino, venha a Mim’ (Pr 9, 4), disse o Espírito Santo”.

Petição

Meiga Santa Teresinha,
Do Céu, nívea florzinha!
Ensinal-me a pequena via
Do divino amor, bendito.
Confiança firme em Deus qual Pai.
Amém.



SÉTIMO DIA

CARIDADE AO PRÓXIMO



Oração preparatória: pág. 18

Sendo ainda noviça, Santa Teresinha se ofereceu para levar todas as tardes uma irmã meio doente ao refeitório. Custava-lhe imenso este ato de caridade, por ser difícil contentar a aleijadinha. Ouçamos a Santa mesma narrando:

“Todas as tardes, quando via minha Irmã São-Pedro sacudir a ampulheta, sabia o que significava: ‘Vamos!’ É incrível quanto me

custava ficar de alerta, mormente nos primeiros tempos.

Não obstante, ia imediatamente, e então começava todo um ceremonial. Precisava remover e carregar o banco de modo determinado, sobretudo não se precipitar. A seguir, começava o caminhar. Tinha de acompanhar a pobre enferma por detrás e sustê-la pela cintura. Fazia-o com a maior docura possível. Mas, se por infelicidade ela falseasse o pé, logo lhe parecia que a sustinha mal, e iria ao chão.

— Ah! Meu Deus! Andais muito ligeira, vou desconjuntar-me.

Caso tentasse avançar mais devagar ainda:

— Mas, por favor, andai atrás de mim! Já não sinto vossa mão, largastes-me, vou cair. Ah! bem dizia que éreis muito nova para me conduzir”.

Contudo, a Santa conquistou pela sua atenção a confiança dela, mas, principalmente, como depois veio a saber, porque acompanhava todos estes pequeninos serviços com um sorriso todo cheio de meiguice. Fez tudo isso, como diz, “com tanto amor que não poderia fazer melhor se houvesse de guiar o próprio Jesus Cristo”.

Quem quer se esmerar na caridade para com o próximo, não dá nenhum sinal que indique desprezo ou pouca caridade pela murmuracão, contradição, repreensão, aversão interna

ou externa. Tratando a todos com igual estima e benevolência, ajudando com palavras e obras, vendo em todos a imagem de Jesus Cristo.

- ❖ Formai o propósito de fazer hoje ao menos um ato de caridade.
- ❖ Rezai a jaculatória: “Jesus manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso”.

Oração

Ó Santa Teresinha do Menino Jesus, que dissesse: “*Ninguém há de me invocar que não obtenha resposta*”, e fostes tão perfeita na caridade do próximo, alcançai-me a graça de converter-me sinceramente das minhas faltas e amar ao próximo conforme o preceito de Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém.

OUTROS ATOS DE CARIDADE AO PRÓXIMO

Ela dá preferência a outras irmãs, mesmo com sacrifício, como narra a seguir:

“Foi no recreio. A porteira dá dois toques de sineta. Era preciso abrir o portão de serviço, a fim de se recolher para dentro uns arbustos destinados ao presépio. O recreio não estava animado, por faltar vossa presença, minha querida Madre. Por isso, calculei ficar muito contente, se me mandassem servir de terceira.

Justamente, a Madre Subpriora disse-me que fizesse eu o serviço, ou então a irmã que se encontrava ao meu lado. Pus-me logo a desatar nosso avental, mas bastante devagar, para que minha companheira tirasse o seu antes de mim, pois achava que lhe daria prazer, se a deixasse servir como terceira.

A irmã que fazia as vezes da depositária, olhava risonha para nós. Quando, porém, observou que me levantara por último, disse-me: ‘Bem imaginava não serdes vós que ganháreis uma pérola para vossa coroa. Foste muito vagarosa...’

Não resta dúvida, toda a comunidade julgou que procedera ao sabor da natureza, mas eu não poderia dizer quanto bem fez à minha



alma coisa tão insignificante, e como me tornou indulgente com as fraquezas de outrem”.

Prevenindo

Uma das Madres não podia aturar perfumes. Um dia, acabava a Santa de pôr uma linda rosa artificial aos pés da estátua do Menino Jesus, quando aquela boa Madre a chamou.

A Santa, adivinhando que era para lhe mandar tirar a rosa, e querendo poupar-lhe a humilhação de um equívoco, pegou na flor e, prevenindo qualquer observação, disse: “Veja, Madre, como se imita hoje com tanta perfeição a natureza. Não parece uma rosa colhida agora mesmo no jardim?”

Desejo de salvar almas

Tinha a Santa 13 anos de idade: “Senti, numa palavra, a caridade penetrar-me no coração, a necessidade de esquecer-me a mim mesma, para dar prazer, e, desde então, fui feliz!”

“O meu desejo de salvar almas foi sempre em aumento dia a dia, parecendo-me que Jesus andava constantemente murmurando ao meu ouvido o que uma vez disse à Samaritana: ‘Dá-me de beber’, salvando-Lhe almas”.

No último tempo da sua vida, estava em relações com dois missionários. A um deles escreve: “Em verdade, sou feliz por poder

trabalhar convosco na salvação das almas. Nesta intenção, tornei-me carmelita: porque não posso ser missionário da ação, quero ser pelo amor e penitência”.

Pelo mundo inteiro

“No fundo, minha Madre, pensava como vós, pois o ‘zelo de uma carmelita deve abranger o mundo’. Espero, com a graça de Deus, ser útil a mais de dois missionários, e não poderia esquecer de rezar por todos eles, sem deixar de lado os simples sacerdotes, cuja missão é algumas vezes tão árdua de cumprir como a dos Apóstolos, que pregam aos infiéis.

Afinal, quero ser filha da Igreja, como o era nossa Madre Santa Teresa, e rezar pelas intenções de nosso Santo Padre o Papa, por saber que suas intenções abarcam o universo. Eis aí o objetivo fundamental da minha vida”.

Pio XI chama-lhe “alma apostólica heroica”, e a constituiu padroeira de todos os missionários e missões.

Petição

Meiga Santa Teresinha
Do Céu, nívea florzinha!
Ensinal-me a pequena via
Do divino amor, bendito,
Caridade do próximo leal.
Amém.



OITAVO DIA

A DEVOÇÃO DE SANTA TERESINHA A MARIA SANTÍSSIMA



Oração preparatória: pág. 18

Santa Teresinha foi sempre devota de Maria Santíssima. Num de seus poemas, ela escreveu.

“Nos primeiros momentos da minha vida,
Vós me pegastes em seus braços;
Desde aquele dia, querida Mãe,

Vós me protegeis até aqui”.

A sua confiança no poder da Mãe Celestial amada muito aumentou na ocasião de uma doença que parecia incurável:

“Por não encontrar nenhuma ajuda na terra, a coitada da Teresinha também se voltara para sua Mãe do Céu, suplicando-Lhe, de todo o coração, tivesse enfim piedade dela... De repente, a Santíssima Virgem me pareceu bela, tão bela, como nunca tinha visto nada tão formoso. O rosto irradiava inefável bondade e ternura, mas o que me calou no fundo da alma foi o ‘empolgante sorriso da Santíssima Virgem’.

Nesta altura, desvaneceram-se todos os meus sofrimentos. Das pálpebras me saltaram duas grossas lágrimas e deslizaram silenciosas sobre as faces. Eram lágrimas de uma alegria sem inquietação...

‘Oh – pensei comigo –, a Santíssima Virgem sorriu para mim, como sou feliz! Mas, nunca jamais o contarei a ninguém, porque então desapareceria minha felicidade’”.

Descrevendo a sua visita ao Santuário de Nossa Senhora das Vitórias, em Paris, conta: “Foi ali que a minha Mãe, a Virgem Maria, me disse claramente que fora Ela quem me sorriera e me curara. Com que fervor Lhe supliquei que me protegesse pela vida fora, afastando de mim todas as ocasiões de peca-

do, escondendo-me à sombra de seu manto virginal e obtendo enfim a realização do meu sonho dourado [a entrada no convento]”.

❖ Formai o propósito de fazer um ato de amor a Maria Santíssima, saudando-A ao menos com uma Ave-Maria.

Oração

Ó Santa Teresinha do Menino Jesus, que dissesse: “*Ninguém há de me invocar que não obtenha resposta*”, e que amastes tão ternamente a Santíssima Mãe de Jesus, alcançai-me a graça de amá-La também com amor filial e por Ela sempre mais amar ao meu Redentor divino, Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém.

OUTROS ATOS DE AMOR A MARIA SANTÍSSIMA

“Da minha primeira confissão ainda conservo as mais doces impressões. Lembro-me que na admoestação que me fez o confessor, me recomendou sobretudo a devoção a Nossa Senhora, e da minha parte prometi redobrar de ternura para com Aquela que, no meu coração, já ocupava um lugar de realce.

Por fim, apresentei-lhe o meu terço, para que o benzesse, e saí do confessionário tão contente e tão leve, que nunca em minha vida experimentara tamanha alegria”.

Consagração

“Na parte da tarde [do dia da Primeira Comunhão], fui eu quem recitou o ato de consagração à Santíssima Virgem. Era muito justo que, em nome de minhas companheiras, falasse à minha Mãe do Céu, eu que tão cedo me privara de minha Mãe da terra...

De todo o coração me pus a falar-Lhe, a consagrar-me a Ela, como filha que se lança aos braços da mãe, pedindo-Lhe velar sobre ela. Parece-me que a Santíssima Virgem terá olhado para sua florzinha e ter-lhe-á sorrido, pois não foi Ela quem a curara com visível sorriso?”

Mais tarde, “resolvi consagrar-me de um modo especial à Santíssima Virgem, solicitando a minha admissão entre as filhas de Maria”.

Aos pés de Maria

Santa Teresinha recebeu a ordem de escrever a história da sua vida. Para desempenhar bem este encargo, recorreu à Mãe divina.

“Antes de tomar a pena, pus-me de joelhos diante da estátua de Maria (d’Aquela que tantas provas nos dera das maternais pre-dileções da Rainha do Céu por nossa família), supliquei-Lhe me guiasse a mão a fim de que não trace uma só linha que Lhe não seja agradável”.

Primeiro, invocar Maria



Quando as noviças se mostravam admiradas de que lhes adivinhasse os pensamentos mais ocultos, interrompia-as dizendo:

“Querem saber onde está o segredo? Nunca lhes faço uma observação sem primeiro invocar a Nossa Senhora, pedindo-Lhe que me inspire o que há de lhes fazer maior bem. O resultado é que eu mesma fico, não raras vezes, pasmada do que lhes ensino”.

As grandeszas de Maria

Exclamava uma noite na sua última doença: “Ó, quanto amo a Virgem Maria! Se fosse padre, como pregaria as suas grandezas”.

Petição

Meiga Santa Teresinha,
Do Céu, nívea florzinha!
Ensinai-me a pequena via
Do divino amor, bendito,
A Mãe do Céu, constante e terno amor.
Amém.



NONO DIA

AMOR DE SANTA TERESINHA A DEUS



Oração preparatória: pág. 18

Amor a Deus quer dizer fazer a vontade de Deus, que se manifesta nos mandamentos e conselhos evangélicos. Santa Teresinha guardou tão perfeitamente os mandamentos, que nunca cometeu um pecado grave. Pois conta:

“Fiz confissão geral, como nunca fizera anteriormente. Ao cabo, disse-me o Padre estas palavras, as mais consoladoras que me vi-

braram aos ouvidos da alma: ‘Na presença do Bom Deus, da Santíssima Virgem e de todos os Santos, DECLARO QUE JAMAIS COMETESTES UM SÓ PECADO MORTAL’. Acrescentou em seguida: ‘Agradecei ao Bom Deus o que fez por vós, pois se vos tivesse abandonado, em lugar de ser um anjinho, tornar-vos-íeis um demoninho’.

Oh, não tive dúvida em admiti-lo! Sentia o quanto era frágil e imperfeita, mas a gratidão inundava minha alma. Tanto receava ter manchado a veste do meu Batismo, que a declaração, saída da boca de um diretor, como os que nossa Santa Madre Teresa desejava, isto é, os que unissem a ciência à virtude, me parecia proferida pela boca do próprio Jesus”.

Tanto amava a Deus e tinha um alto conceito de sua suma amabilidade, que escreveu: “Sim, percebo que, se me pesassem na consciência todos os pecados possíveis de cometer, iria, com o coração partido de arrependimento, lançar-me aos braços de Jesus, pois sei quanto ama o filho pródigo que a Ele retorna. Não é por ter Deus, em sua proveniente misericórdia, preservado minha alma de pecado mortal, que me elevo até Ele pela confiança e pelo amor.

Não, ninguém poderia amedrontar-me, pois sei como teria de haver-me com seu amor e com sua misericórdia. Sei que toda essa multidão de ofensas se desfaria num pis-

car de olhos, como uma gota de água lançada num braseiro ardente”.

- ❖ Formai o propósito de fazer um sacrifício por amor a Deus.
- ❖ Rezai a jaculatória: “Jesus, manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso”.

Oração

Ó Santa Teresinha do Menino Jesus, que dissesse: “*Ninguém há de me invocar que não obtenha resposta*”, e que amastes tão heroica e ternamente a Deus, alcançai-me a graça de imitar-vos, de sorte que eu nunca cometa um pecado mortal nem um pecado venial completamente deliberado. Amém.

OUTROS ATOS DE AMOR DIVINO

Do tempo de sua Primeira Comunhão, diz:

“No dia seguinte, depois de ter comungado, as palavras de Maria voltaram-me ao pensamento. Senti nascer no coração grande desejo de sofrer e, ao mesmo tempo, a íntima segurança de que Jesus me reservava grande número de cruzes.

Senti-me inundada de tão grandes consolações, que as considero como uma das maiores graças de minha vida. O sofrer tornou-

-se-me um atrativo. Tinha encantos que me arrebatavam, sem os conhecer com clareza. Até então, sofria sem amar o sofrimento; desde aquele dia senti por ele verdadeiro amor. Sentia também o desejo de amar só a Deus, de não encontrar alegria senão n’Ele”.

Aceita tudo

“Por amor de Deus aceito tudo, ainda os pensamentos mais extravagantes que me vêm à cabeça”. E quantos sofrimentos aceitou...

Sem Ele saber

Tinha a intenção puríssima nas ações. Diz: “Supondo o que não é possível, que nem o próprio Deus visse as minhas boas ações, nem por isso me afigiria. Amo-O tanto, que desejaria dar-Lhe gosto sem que Ele soubesse que sou eu que estou Lhe dando”.

Única bússola

“Agora, o que me guia é só o abandono, já não tenho outra bússola! Já não sei pedir nada com ardor, a não ser o perfeito cumprimento da vontade do Bom Deus no tocante à minha alma, sem que as criaturas consigam pôr-Lhe obstáculos”.

Íntima união com Deus

“Não chego bem a alcançar o que mais hei de ter no Céu do que tenho agora. Hei



de ver a Deus lá, é verdade; mas, quanto a estar com Ele, já o estou plenamente aqui no mundo”.

Voltar à terra

“Nunca dei a Deus senão amor; Deus me pagará com amor. Depois da minha morte farei cair uma chuva de rosas”.

O que a fascina no Céu “é o amor! Amar e ser amada, voltar à terra para fazer com que amem o Amor”.

Vítima do amor

Dois anos antes da sua morte, se ofereceu a Deus como vítima. “Para que a minha vida seja um ato de contínuo e perfeito amor, ofereço-me como vítima de holocausto ao vosso amor misericordioso. Fazei de mim, ó meu Deus, a mártir do vosso amor”.

As suas últimas palavras foram: “Meu Deus, eu... vos... amo!”

Petição

Meiga Santa Teresinha,
Do Céu, nívea florzinha!
Ensinal-me a pequena via
Do divino amor, bendito,
Abandono à vontade do Senhor.
Amém.



ORAÇÃO A SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS

Ó admirável Santa Teresinha do Menino Jesus, que na vossa breve carreira mortal vos tornastes espelho de angelical pureza, de forte amor e generoso abandono em Deus, agora que gozais o prêmio de vossa virtude, volvei um olhar benigno a nós, que em vós confiamos.

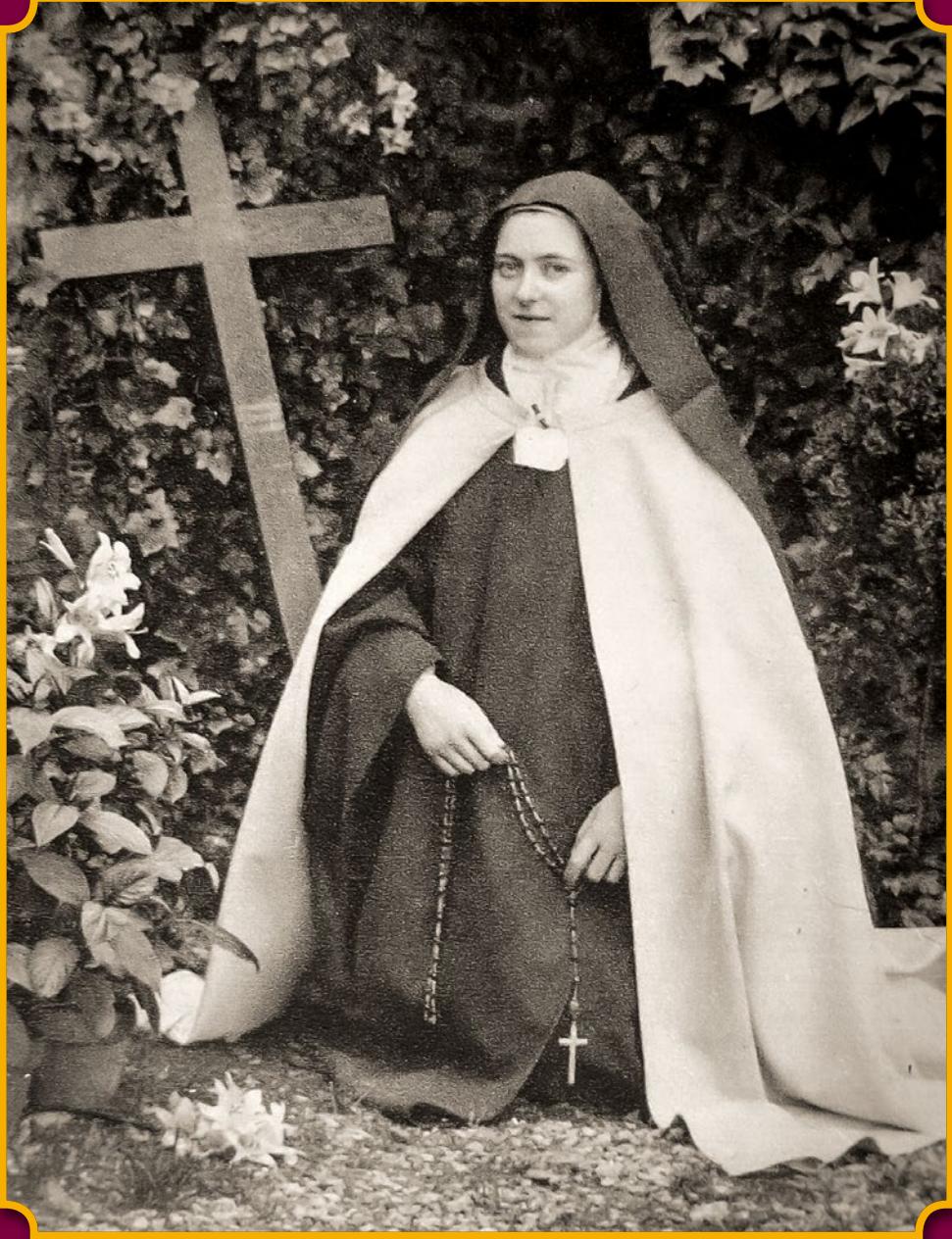
Obtende-nos a graça de conservar sempre à vossa imitação a pureza da mente e do

coração, e de aborrecer com sincera vontade tudo quanto possa ofender também levemente uma virtude tão sublime, que tão cara vos torna ao vosso Esposo divino.

Ó, caríssima Santa, fazei-nos experimentar em todas as nossas necessidades o poder da vossa intercessão, impetrando-nos conforto em todas as amarguras desta mísera vida e especialmente no momento extremo, a fim de que possamos participar convosco da eterna felicidade no Paraíso. Assim seja.

ORAÇÃO PELOS SACERDOTES E MISSIONÁRIOS

Santa Teresinha do Menino Jesus, que fostes merecidamente proclamada padroeira das missões católicas de todo o mundo, lembrai-vos dos ardentes desejos que mostrastes aqui na terra, de querer plantar a Cruz de Jesus Cristo em todas as terras e anunciar o Evangelho até à consumação dos séculos, ajudai, vo-lo pedimos, segundo a vossa promessa, os sacerdotes, os missionários e toda a Igreja.



Ó SANTA TERESINHA
DO MENINO JESUS,
PADROEIRA DAS MISSÕES,
ROGAI POR NÓS!



